

# SUMMARY

## AMAZON RIO REDD+ IFM PROJECT

### CCB PROJECT DESCRIPTION



Documento preparado pela EBCF

<b>Título do Projeto</b>	Amazon Rio REDD+ IFM
<b>ID Projeto</b>	1147
<b>Versão</b>	1.0
<b>Date da submissão</b>	11 de março de 2024
<b>Localização do Projeto</b>	Manicoré, AM. Brazil.
<b>Proponente do Projeto</b>	<p>EBCF – Empresa Brasileira de Conservação de Florestas Escritório Curitiba: Rua Humberto Carta, 96, Sala 01, Hugo Lange, Curitiba-PR, CEP 80.040-150. Escritório Manicoré: Travessa Manoel Telmo Barba, n. 25. Bairro Sta. Luzia. Manicoré – AM, CEP 69280-000, Brazil Contato: Eduardo Covas Barrionuevo (CFO) Email: eduardo@amagroup.com.br / Phone: +55 41 99922 6776 <a href="https://www.ebcf.com.br/contato">https://www.ebcf.com.br/contato</a></p>
<b>Organismo de Validação e Verificação</b>	ESPL/Verifit
<b>Duração do Projeto</b>	36 years.
<b>Período monitorado</b>	<p>VCS: 05 de junho de 2017 – 04 de junho de 2022; 5 anos CCB: 05 de junho de 2013 – 04 de junho de 2022; 9 anos</p>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>CONTEXTO GERAL</b>	<b>3</b>
<b>2</b>	<b>Descrição do Projeto</b>	<b>3</b>
2.1.1	Categoria do Projeto e tipo de atividade	4
2.1.2	Proponente do Projeto	4
2.1.3	Outras entidades envolvidas no projeto	4
2.1.4	Data de início do projeto	5
2.1.5	Período de crédito do Projeto	5
2.1.6	Período de Avaliação do Clima, Biodiversidade e Benefícios para a Comunidade	6
2.1.7	Localização do Projeto	6
2.1.8	Objetivos do Projeto	8
2.1.9	Parâmetros Sociais	9
2.1.10	Identificação de Stakeholders	12
2.1.11	Descrição das Partes Interessadas	14
2.1.12	Atividades do Projeto e Teoria da Mudança	15
<b>3</b>	<b>CANAIS DE COMUNICAÇÃO</b>	<b>21</b>
<b>4</b>	<b>AUDITORIA E CONSULTA PÚBLICA</b>	<b>21</b>
<b>5</b>	<b>MECANISMOS DE RECLAMAÇÃO, RESPOSTA E REPARAÇÃO</b>	<b>22</b>

## **1 CONTEXTO GERAL**

A Empresa Brasileira de Conservação Florestal, EBCF, foi criada para a preservação da floresta amazônica, a proteção de sua biodiversidade, o desenvolvimento sustentável de comunidades tradicionais e ribeirinhas e a mitigação das mudanças climáticas.

Tendo como valores o empreendedorismo, a inovação, o compromisso socioambiental, a inclusão, a transparência, a educação, a sustentabilidade econômica e a formação de parcerias, A EBCF tem como objetivo se estabelecer como um modelo de negócios bem-sucedido na promoção de serviços, produtos ambientais e digitais, e ativos capazes de atrair e conectar pessoas, universidades, instituições, empresas, organizações e proprietários de áreas florestais com a causa da proteção da Floresta Amazônica.

A EBCF atua com (i) aquisição e manejo de florestas nativas com o objetivo de transformá-las em Reservas Privadas para a proteção dos ecossistemas e da biodiversidade associada; (ii) promoção socioambiental e econômica sustentável das comunidades tradicionais residentes e/ou ao redor das Reservas Privadas; (iii) produção de produtos florestais não madeireiros com base em planos de manejo para comercialização no mercado justo e sustentável; e (iv) trabalhar com o mercado voluntário de carbono com vistas a reduzir as emissões de CO<sub>2</sub> através da implementação de projetos de REDD+.

## **2 DESCRIÇÃO DO PROJETO**

A EBCF é a proponente do projeto Amazônia Rio (ID 1147), validado no VCS v3.4 e CCB 3ª ed. e verificado em relação ao padrão VCS v3.4 em 17 de novembro de 2017.

Este projeto gera benefícios climáticos através da suspensão de uma operação madeireira, criando uma unidade de conservação. Dessa forma, evita emissões de GEE decorrentes da degradação florestal, ao mesmo tempo em que promove

a conservação da biodiversidade e benefícios sociais para as comunidades tradicionais da área do projeto.

### 2.1.1 Categoria do Projeto e tipo de atividade

O núcleo do projeto é Agricultura, Silvicultura e Outros Usos da Terra (AFOLU), a categoria de projeto é Manejo Florestal Melhorado (IFM) e o tipo de atividade é Madeireira para Floresta Protegida (LFPF).

### 2.1.2 Proponente do Projeto

<b>Nome da organização</b>	Empresa Brasileira de Conservação de Florestas S.A. (EBCF)
<b>Pessoa de contato</b>	Leonardo Barrionuevo
<b>Cargo</b>	Presidente
<b>Endereço</b>	Escritório Curitiba Av. Anita Garibaldi, 850, Bloco 1, 6º andar, conj. 607, Ed. Inifinty Prime Office. Bairro Ahú, Curitiba-PR, CEP 80.540-400. Escritório Manicoré: Travessa Manoel Telmo Barba, n. 25. Bairro Sta. Luzia. Manicoré – AM, CEP 69280-000, Brazil.
<b>E-mail</b>	leonardo@amagroup.com.br

### 2.1.3 Outras entidades envolvidas no projeto

<b>Nome da organização</b>	brCarbon
<b>Papel no projeto</b>	Assessor Técnico
<b>Pessoa de contato</b>	Heberton Barros
<b>Cargo</b>	Diretor
<b>Endereço</b>	R. Capitão Vieira, 128. Lagoa da Conceição, Florianópolis – SC. CEP 88062-115, Brazil.
<b>E-mail</b>	heberton@brcarbon.com.br

Nome da organização	For-B Negócios Florestais
Papel no projeto	Assessora técnica em comunidades e biodiversidade
Pessoa de contato	Camila Monteiro
Cargo	Diretora
Endereço	Rua Teodoro Sampaio, 744, sala 108 - Pinheiros – CEP: 05406-000, São Paulo, Brazil.
E-mail	diretoria@forestbusiness.com

#### **2.1.4 Data de início do projeto**

O Projeto teve início em 5 de junho de 2013, data em que a Reserva Amazônia Rio I foi aprovada pela Secretaria de Desenvolvimento Sustentável como Unidade de Conservação na categoria de Reserva Privada de Desenvolvimento Sustentável - RPDS. Esse fato determina o destino da área florestal da EBCF para fins de conservação em perpetuidade e, assim, estabelece o marco inaugural do projeto IFM da empresa.

#### **2.1.5 Período de crédito do Projeto**

O período de crédito do Projeto é de 36 anos, começando em 5 de junho de 2013 e terminando em 4 de junho de 2049. Esse período equivale aos 11 anos restantes do primeiro plano de manejo autorizado (25 anos a partir de 1998) somados a outros 25 anos referentes a um novo plano de manejo florestal previsto para o segundo ciclo de corte, de acordo com a prática comum de operações madeireiras em florestas nativas da região norte do Brasil. De acordo com a legislação brasileira, as atividades madeireiras poderiam continuar além de 36 anos, visando um segundo período de crédito.

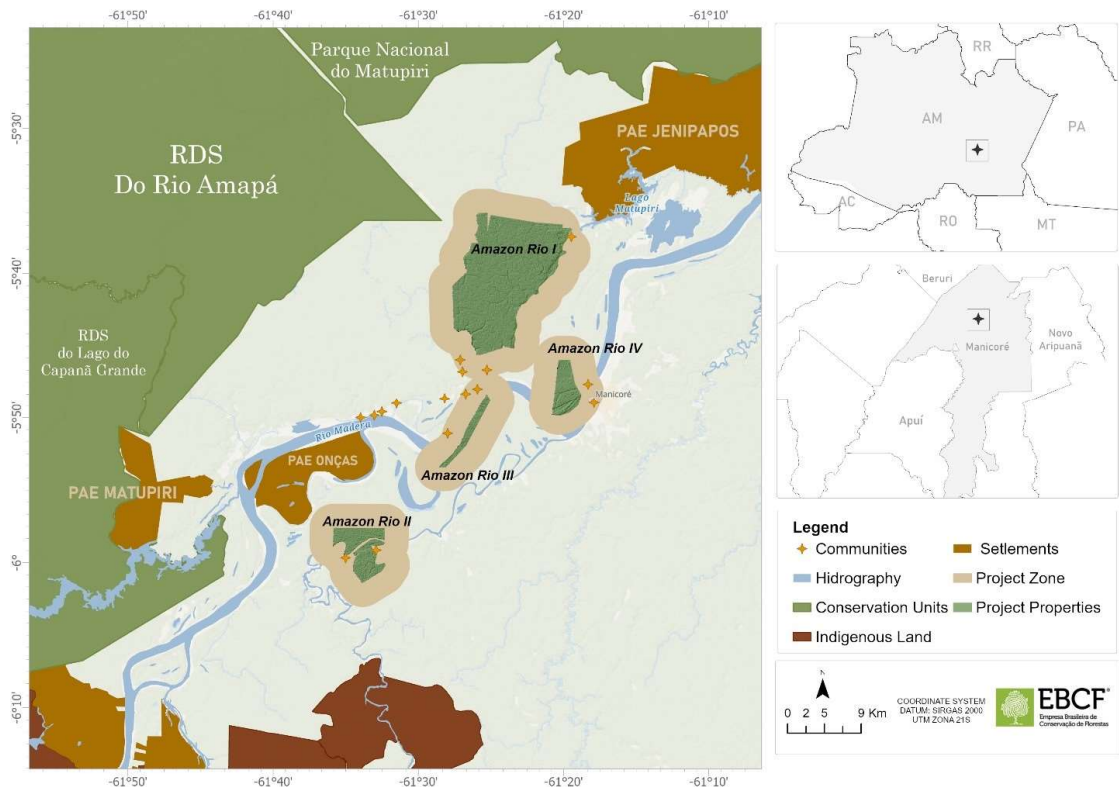
### **2.1.6 Período de Avaliação do Clima, Biodiversidade e Benefícios para a Comunidade**

O Projeto teve início em 5 de junho de 2013, data em que a Reserva Amazônia Rio I foi aprovada pela Secretaria de Desenvolvimento Sustentável como Unidade de Conservação na categoria de Reserva Particular de Desenvolvimento Sustentável - (em por.: RPDS). Esse fato determina a destinação da área florestal da EBCF para fins de conservação de forma perpétua e, assim, estabelece o marco inaugural do projeto IFM da empresa.

O período de crédito do Projeto é de 36 anos, com início em 5 de junho de 2013 e término em 4 de junho de 2049. Esse período equivale aos 11 anos restantes do primeiro plano de manejo autorizado (25 anos a partir de 1998) somados a outros 25 anos referentes a um novo plano de manejo florestal previsto para o segundo ciclo de corte, de acordo com a prática comum de exploração madeireira em matas nativas na região Norte do Brasil. De acordo com a legislação brasileira, as atividades madeireiras poderiam continuar além dos 36 anos, visando um segundo período de crédito.

### **2.1.7 Localização do Projeto**

O Projeto Rio Amazonas está localizado na região sul do Estado do Amazonas, no município de Manicoré. As áreas do Projeto estão próximas ao Rio Madeira e entre as Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Rio Madeira e do Rio Amapá (Figura 01).



**Figura 01:** Localização do Projeto.

A zona do projeto Amazon Rio foi definida com base na recomendação do Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA (Resolução 428/2009) de adoção de Zona Tampão de 3 mil metros.

De acordo com a lei 9.985/2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (Snuc), zona de amortecimento é o entorno de uma unidade de conservação, onde as atividades humanas estão sujeitas a regras e restrições específicas, com o objetivo de minimizar impactos negativos sobre a unidade.

Dentre as 04 áreas que compõem o projeto, uma delas conhecida como RPDS Amazon Rio I é uma espécie de Unidade de Conservação Privada, reconhecida pelo Estado do Amazonas, o que justifica a adoção das recomendações pelo SNUC.

A delimitação da Zona do Projecto também teve em conta a relação das comunidades circundantes com a área do projecto, onde as actividades do projecto podem impactar directamente a terra e os recursos associados, incluindo actividades relacionadas com a provisão de meios de subsistência alternativos e o desenvolvimento comunitário.

### **2.1.8 Objetivos do Projeto**

O projeto Rio Amazônia é implantado em quatro áreas privadas denominadas Rio Amazonas I, II, III e IV, totalizando 18.559 hectares de florestas primárias no Município de Manicoré, no Amazonas.

O projeto gera impactos positivos no clima, beneficia comunidades locais e conserva a biodiversidade. Dentro do escopo do projeto, são alcançados impactos positivos no clima devido à degradação florestal causada pelas atividades madeireiras. A área do projeto possui plano de manejo florestal autorizado pelo IBAMA desde 1998. Entre 1999 e 2010, as operações madeireiras resultaram na degradação de 5.429 ha. Com a implantação do projeto, a Empresa Brasileira de Conservação Florestal, doravante denominada EBCF, promove a suspensão das atuais atividades madeireiras, reduzindo os impactos negativos decorrentes das ações humanas.

Os benefícios para as comunidades locais derivarão de atividades sociais relacionadas à melhor educação, acesso à água, estruturação de cadeias de suprimentos e inclusão digital. Ao manter a cobertura florestal e os habitats para uma série de espécies raras, endêmicas e ameaçadas na Amazônia, as atividades do projeto também estarão impactando positivamente a biodiversidade.

A suspensão das operações madeireiras foi consolidada com a criação de uma Reserva Particular de Desenvolvimento Sustentável (RPDS) em 5 de junho de 2013. A RPDS foi estabelecida na Amazônia Rio I, e as outras três áreas,

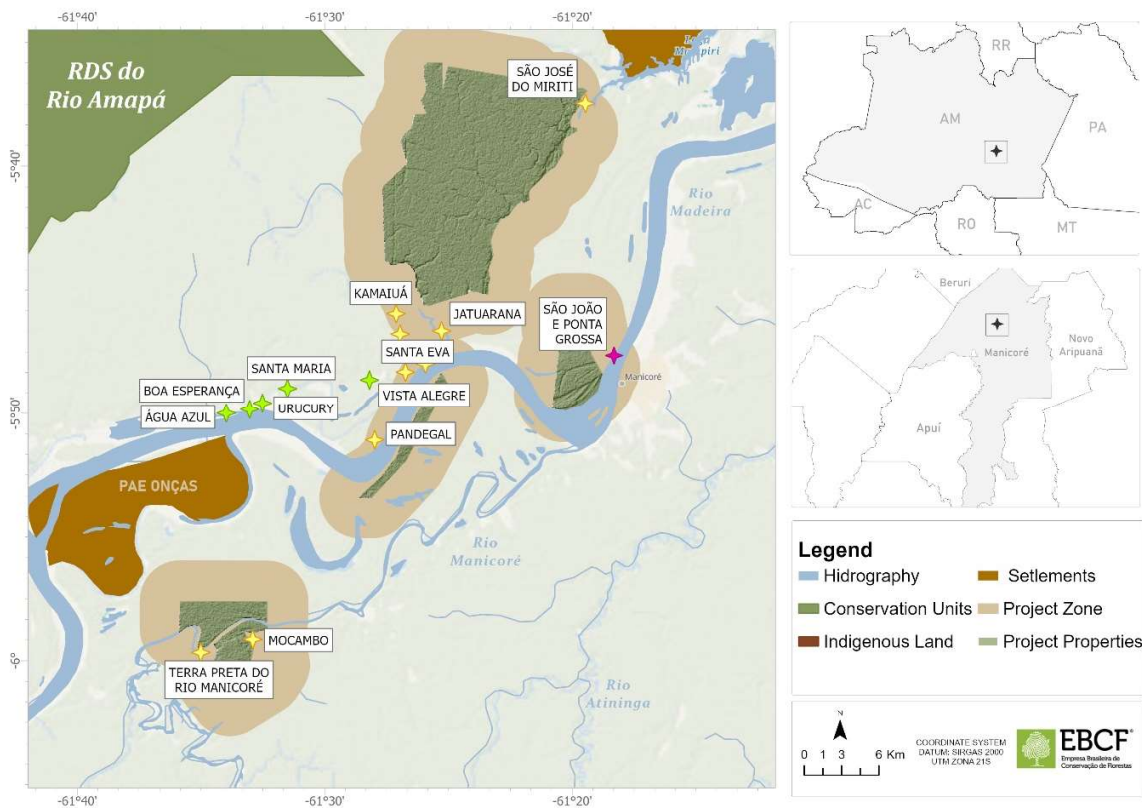
Amazônia Rio II, III e IV foram incluídas neste projeto de conservação e doadas à empresa EBCF, perpetuando o esforço de conservação.

A criação da reserva constitui a principal ação de conservação voltada para a redução das emissões de GEE devido à degradação florestal evitada, implementada por este projeto. Desde a criação da RPDS, as operações madeireiras permanecem interrompidas, entre 2013 e 2022 o projeto evitará a emissão de 614.837 tCO<sub>2</sub>e.

Durante a primeira década do projeto, serão realizadas ações voltadas à conservação da biodiversidade por meio do monitoramento da fauna e flora com foco em espécies ameaçadas, raras e endêmicas, os impactos líquidos serão gerados por meio da manutenção do habitat de 370 espécies da fauna local, sendo 281 aves, 41 anfíbios, 34 répteis e 18 mamíferos. Entre as espécies encontradas na área, 68 são endêmicas do bioma amazônico e 19 estão na Lista Mundial de Espécies Ameaçadas de Extinção. Por sua vez, as ações relacionadas à promoção de benefícios sociais se materializarão na forma de infraestrutura, inclusão digital, doação de filtros de água, melhoria do acesso à água nas residências, reforço das aulas escolares e capacitação em boas práticas no manejo da Castanha e do Açaí. Além disso, com atenção especial à questão de gênero, o projeto promoverá o fortalecimento da organização social de grupos de mulheres. Essas ações serão distribuídas para grupos comunitários identificados no entorno das áreas do projeto.

### **2.1.9 Parâmetros Sociais**

As áreas do projeto Rio Amazonas estão distribuídas na bacia do rio Madeira, sendo esta região predominantemente ocupada por populações ribeirinhas que se reúnem em pequenos grupos. As principais comunidades identificadas estão neste mapa:



**Gráfico 1. Tipos de floresta na área do projeto**

Aproximadamente 530 famílias estão distribuídas em 15 comunidades, como mostra a tabela 4, todas praticando caça e pesca para subsistência. A economia é baseada em atividades produtivas ligadas à agricultura familiar, com destaque para o cultivo da mandioca para fazer farinha, seguido da mandioca, banana e melancia. A extração de produtos florestais não madeireiros, com destaque para castanha-do-pará e açaí, estão entre as principais cadeias produtivas desenvolvidas na região. O extrativismo da borracha e os óleos vegetais (copaíba, andiroba e bacaba) também ajudam a compor a renda familiar. A comunidade pandegal, em particular, apresenta a mineração como uma das atividades mais significativas, mas também pratica o extrativismo e o plantio de campos para subsistência.

**Tabela 1. Comunidades envolvidas com o projeto REDD+ da Amazon Rio**

COMUNIDADE	Nº FAMÍLIAS	ATIVIDADE PRINCIPAL	ID CULTURAL
------------	-------------	---------------------	-------------

1. São José do Miriti	23	Açaí, castanha e farinha	População Ribeirinha
2. Jatuarana	75	Açaí, castanha e banana	População Ribeirinha
3. Democracia	61	Açaí e banana	População Ribeirinha
4. Kamaiúá	42	Açaí e castanha	Povos Indígenas
5. Terra Preta do Ramal	10	Açaí	População Ribeirinha
6. Santa Eva	23	Farinha	População Ribeirinha
7. Vista Alegre	80	Açaí, castanha, banana e farinha	População Ribeirinha
8. Santa Maria	16	Açaí e Banana	População Ribeirinha
9. Urucury	23	Açaí, banana e farinha	População Ribeirinha
10. Boa Esperança	44	Açaí, castanha, banana e óleo de copaíba	População Ribeirinha
11. Água Azul	54	Farinha	População Ribeirinha
12. Terra Preta do Rio Manicoré	23	Açaí, castanha e farinha	População Ribeirinha
13. Mocambo	27	Açaí, castanha e farinha	População Ribeirinha
14. Pandegal	29	Açaí e banana	População Ribeirinha
15. São João e Ponta Grossa	6	Açaí	População Ribeirinha

A orientação religiosa das comunidades localizadas no entorno das áreas privadas é predominantemente católica, apenas a comunidade Terra Preta do Ramal possui igreja evangélica. O catolicismo praticado por essas comunidades é essencialmente popular com ênfase na devoção aos santos e na realização de rituais, como hasteamento de bandeiras, novenas e festas religiosas. Muitas famílias celebram festas anuais para homenagear seus santos padroeiros, considerados os protetores de suas comunidades.

### 2.1.10 Identificação de Stakeholders

Os stakeholders foram identificados durante visitas às comunidades do entorno das áreas do projeto. Para a coleta de dados sobre meios de subsistência, aspectos socioeconômicos e culturais, foram aplicados questionários. Durante a fase de concepção do projeto, também foram realizadas oficinas com diversos stakeholders, promovendo ampla discussão sobre o projeto.

Após completarem 10 anos do início do projeto, as comunidades foram revisitadas com o objetivo de compreender sua relação com as áreas do projeto Amazônia Rio e classificar o nível de significância dessas populações em relação ao seu nível de uso ou dependência da área do projeto. Com base nisso, foram identificadas três categorias de grupos comunitários:

- A. Comunidades que dependem da área do projeto para sua subsistência;
- B. Comunidades locais com os mesmos padrões socioculturais que não dependem das áreas do projeto para sua sobrevivência ou para outros fins;
- e
- C. Grupos que acessam a área do projeto para extrair produtos florestais não madeireiros sazonalmente, mas não residem no entorno.

Para identificar outros atores relevantes, foi realizada uma consulta com atores relevantes sobre quais organizações e instituições operam no território ou são importantes para o projeto.

Também foi possível conhecer as organizações de base comunitária que representam os interesses das comunidades do entorno e podem ser reconhecidas como lideranças locais.

Tabela 2. Lista de partes interessadas e outros atores sociais relevantes

<b>Comunidade – Zona do Projeto</b>
<i>Grupos comunitários encontrados ao redor das áreas do Projeto que acessam a área para subsistência e renda (Caça, pesca e extração de PFSM).</i>
1. Comunidade São José do Miriti

2. Comunidade Jatuarana
3. Comunidade Democracia
4. Comunidade Kamaiuí
5. Comunidade Terra Preta do Ramal
6. Comunidade Santa Eva
7. Comunidade Pandegal
8. Comunidade Terra Preta do Rio Manicoré
9. Comunidade Mocambo

#### **Outras Comunidades Locais**

*Grupos comunitários semelhantes formados por populações ribeirinhas que possuem o mesmo modo de vida e atuam na cadeia produtiva de produtos não madeireiros, mas não acessam ou dependem das áreas do projeto.*

1. Comunidade Vista Alegre
2. Comunidade Santa Maria
3. Comunidade Urucury
4. Comunidade Boa Esperança
5. Comunidade Água Azul

#### **Populações de usuários**

*Grupos que acessam a área do projeto para extrair produtos florestais não madeireiros sazonalmente, mas não residem no entorno.*

1. Comunidade São João e Ponta Grossa

#### **Lideranças Locais**

*Líderes comunitários representando grupos comunitários identificados na região de referência.*

1. Central das Associações Agroextrativistas da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Amapá - CAARDS
2. Central das Associações Agroextrativistas do Rio Manicoré - CAARIM
3. Conselho das Associações Agroextrativistas de Manicoré - CAAM
4. Conselho Nacional das Populações Extrativistas - CNS

#### **ONGs**

*Organizações não governamentais que atuam no território onde estão localizadas as áreas do projeto.*

1. Fundação Amazônia Sustentável - FAS
2. Fundação Getúlio Vargas – FGV
3. Instituto Internacional de Educação do Brasil - IEB

#### **Governo Local**

*Autoridades públicas que atuam no território com temas relevantes para o projeto.*

1. Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Amazonas – SEMA AM
2. Fundação Nacional dos Povos Indígenas - FUNAI

3. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio
4. Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Amazonas - IDAM

### 2.1.11 Descrição das Partes Interessadas

Os stakeholders foram divididos em cinco grupos e estão listados a seguir:

**Table 3. Grupos de stakeholders**

Stakeholder	Direitos, Interesse e Relevância Geral para o Projeto
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Comunidade São José do Miriti</li> <li>2. Comunidade Jatuarana</li> <li>3. Comunidade Democracia</li> <li>4. Comunidade Kamaiuí</li> <li>5. Comunidade Terra Preta do Ramal</li> <li>6. Comunidade Pandegal</li> <li>7. Comunidade Terra Preta do Rio Manicoré</li> <li>8. Comunidade Mocambo</li> <li>9. Comunidade Santa Eva</li> </ol>	<p>Esse grupo utiliza os recursos naturais da área do projeto para subsistência e renda (caça e pesca de subsistência e extração de PFNMs para comercialização).</p> <p>Eles tinham interesse em melhorar a assistência à saúde, apoiar atividades culturais nas comunidades (celebrações religiosas e campeonatos de futebol masculino e feminino), melhorar o acesso à água, ações para melhorar a educação, inclusão digital, apoiar a estruturação de cadeias produtivas (treinamentos, equipamentos e infraestrutura para escoamento da produção, por exemplo).</p> <p>As comunidades São José do Miriti, Jatuarana, Pandegal e Terra Preta do Rio Manicoré solicitaram apoio específico para atividades para grupos de mulheres, como diversos cursos, criação de associações e apoio ao empreendedorismo feminino.</p>
<ol style="list-style-type: none"> <li>10. Comunidade São João e Ponta Grossa</li> </ol>	<p>Esse grupo não utiliza a área do projeto, a maioria possui fazendas próximas à área do Rio IV Amazonas, onde desenvolvem plantações de agricultura familiar, mas residem na cidade. Apenas duas famílias residem no entorno e afirmaram que não acessam a área do projeto com frequência ou precisam dela para manter seu sustento.</p>

## 2.1.12 Atividades do Projeto e Teoria da Mudança

As atividades foram discutidas com as comunidades durante reuniões públicas e oficinas, e as informações coletadas no diagnóstico social realizado também foram consideradas.

**Table 4. Project activities**

Descrição da atividade	Clima, comunidade e/ou biodiversidade esperados			Relevância para os objetivos do projeto
	Saídas (Curto prazo)	Resultados (medio prazo)	Impactos (longo prazo)	
<b>CLIMA</b>				
Suspensão das atividades madeireiras;	Evitar a degradação através da interrupção das atividades madeireiras na área do Projeto;	Redução de 3,2 milhões de toneladas de carbono que teriam sido emitidas na atmosfera;	Melhoria das condições climáticas através de contribuições voluntárias para redução das emissões provenientes da degradação florestal;	Alta
Monitoramento do uso do solo dentro e ao redor da área do Projeto;	Áreas degradadas e desmatamento anual mapeados dentro e ao redor da área do Projeto;	Entendendo vetores de degradação local e desmatamento dentro e ao redor da área do projeto;	Interrupção abrupta da degradação florestal, desmatamento controlado na área do Projeto e uso sustentável da terra nas regiões do entorno da área do Projeto;	High
Monitoramento dos estoques de	Relatório de inventários florestais	Geração de dados primários	Refinamento de informações e	Baixa

carbono e regeneração das florestas exploradas;	contínuos com informações sobre sequestro, regeneração e resiliência de carbono de florestas previamente derrubadas;	sobre sequestro, regeneração e resiliência de carbono de florestas previamente derrubadas;	preenchimento de lacunas para as atuais práticas de sequestro de carbono e regeneração e resiliência das florestas exploradas pela exploração madeireira.	
<b>COMUNIDADE</b>				
Capacitação para organização e produção agroextrativista sustentável;	02 treinamentos executados com foco em boas práticas de produção.	Optimized operating activities, reduction of work related accidents and operating costs.	Otimização das atividades operacionais, redução de acidentes de trabalho e custos operacionais. Maior participação dos membros da comunidade nas atividades do PFM.	High.
Fortalecimento da organização social de base comunitária.	Realizados 02 treinamentos com foco em Assotivismo e Cooperativismo	Desenvolvimento de ações associativas e colaborativas para fortalecer o trabalho coletivo.	Empoderamento comunitário de associações e cooperativas com foco na produção sustentável de PFM.	High.
Apoio à implementação de	03 pontes construídas na Comunidade	Melhoria na infraestrutura para	Acesso a mercados para	High.

processos produtivos sustentáveis.	São José do Miriti.	transporte da produção.	comercialização da produção comunitária.	
	Fornecimento de kits de Equipamentos de Proteção Individual.	Aumentar o uso de EPIs nas operações florestais.	Contribuir para a redução de acidentes no campo.	
	Mapas e relatórios, incluindo a área de ocorrência, estoque e produtividade das principais espécies de PFNT de valor econômico com real acesso ao mercado desenvolvidos em conjunto com as comunidades (Castanha e Açaí).	Melhorias no planejamento da produção.	Melhores condições para os acordos comerciais entre a comunidade e o mercado consumidor.	
Promoção de melhorias na qualidade da água e no acesso à água.	Distribuição dos filtros em 05 comunidades identificadas como prioritárias para as famílias.	Melhoria da qualidade da água e do acesso à água.	Melhorar a saúde e o bem-estar das famílias beneficiárias.	High.
	Distribuição dos filtros em 05 escolas comunitárias.			
	Instalação de 01 rede de distribuição de água na comunidade de Jatuarana.			

Investimentos em estrutura para educação.	Implementação de 01 programa de reforço escolar.	Melhoria no acesso a uma educação de qualidade.	Escolas com melhores condições de atender os alunos das comunidades.	High.
	Apoiar uma reforma na escola da comunidade Terra Preta do Rio Manicoré.			
Programa de incentivo ao empoderamento feminino.	02 encontros de mulheres das comunidades para empoderar e promover a participação	Empoderamento feminino em processos consultivos e deliberações comunitárias no contexto das atividades planejadas do projeto Amazon Rio REDD+ IFM.	Participação de gênero nos processos decisórios dos representantes da comunidade no âmbito das atividades do Projeto.	High.
Promoção e incentivo ao desenvolvimento de atividades geradoras de renda voltadas para as habilidades das mulheres e dos jovens.	02 Oficinas realizadas sobre empreendedorismo nas comunidades.	Desenvolver atividades geradoras de renda voltadas para mapear as habilidades das mulheres, além de projetar e apoiar a implementação de pelo menos uma atividade em comum com o maior número possível de comunidades.	Desenvolvimento de atividades geradoras de renda voltadas para as habilidades das mulheres e dos jovens.	High.
<b>BIODIVERSIDADE</b>				

Programa de Conservação da Biodiversidade	Campanha de levantamento da riqueza de 04 grupos faunísticos (períodos seco e chuvoso)	Manutenção de 18.559 hectares que abrigam mais de 370 espécies da fauna amazônica, sendo 281 aves, 41 anfíbios, 34 répteis e 18 mamíferos.	Conhecimento aprofundado da fauna da área do Projeto, identificação in situ de habitats de espécies endêmicas e raras, ocorrência de espécies ameaçadas na área do Projeto e compreensão do potencial de resiliência da fauna e flora;	Muito alto. As áreas do projeto estão incluídas no delineamento territorial de áreas de altíssima importância biológica avaliado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2016), as atividades mencionadas estão alinhadas ao Programa de Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da biodiversidade brasileira.
---	--	--	--	---

A suspensão das operações madeireiras foi consolidada com a criação de uma Reserva Privada de Desenvolvimento Sustentável (RPDS) em 5 de junho de 2013. A criação da reserva constitui a principal ação de conservação voltada para a redução das emissões de GEE devido à degradação florestal evitada,

implementada por este projeto. Desde a criação do RPDS, as operações permanecem interrompidas.

Durante a implementação do projeto devem ser executadas ações voltadas para a conservação da biodiversidade foram realizadas por meio do monitoramento da fauna e da flora com foco em espécies ameaçadas, raras e endêmicas, além de ações de educação ambiental. Por sua vez, ações relacionadas à promoção de benefícios sociais poderão se materializar na forma de infraestrutura, inclusão digital, doação de filtros de água, reforço de turmas escolares e capacitação em boas práticas na gestão da Castanha e do

A EBCF entende o projeto de carbono como um motor da sustentabilidade local desenvolvimento socioeconômico e que os protocolos do CCB possam servir para mitigar e enfrentar eventuais conflitos gerados por essa sobreposição.

As comunidades do entorno da área são ouvidas e podem participar do planejamento e implementação de atividades do projeto, incluindo jovens e mulheres.



**Figura 06:** Comunitária lendo o material informativo.



**Figura 27:** Comunitário lendo o material informativo.



**Figura 083:** Comunidade participando da implantação do projeto em Reunião Pública.



**Figura 09:** Metodologia para visualização na reunião pública sobre as atividades planejadas.

### 3 CANAIS DE COMUNICAÇÃO

A EBCF está no seguinte endereço Travessa Manoel Telmo Barba, n. 25. Bairro Sta. Luzia. Manicoré – AM, CEP 69280-000, Brazil. Também temos um canal de comunicação via whatsapp +55 97 9181 2973. Visitando a sede em Manicoré ou entrando em contato pelo site (<https://www.ebcf.com.br/>) e telefone, a equipe local poderá fazer o esclarecimento de dúvidas e receber sugestões ou reclamações dando o encaminhamento necessário.

### 4 AUDITORIA E CONSULTA PUBLICA

O projeto receberá uma auditoria independente de terceira parte entre os dias 16 e 19 de abril de 2024 em Manicoré, AM. O papel do auditor é avaliar se o projeto está trazendo benefícios ao clima, as comunidades e a biodiversidade e se está conforme aos padrões de certificação CCB. Para isso, ele analisa documentos, faz observações e medições diretas em campo e entrevistas com as comunidades.

Para participar da auditoria de campo e conversar com o auditor você pode entrar em contato diretamente com a EBCF através de nossos canais de comunicação.

O projeto se encontra em processo de consulta pública junto ao padrão de certificação. Para participar siga os seguintes passos:

- i. Acesse a internet
- ii. Siga esse link: <https://registry.terra.org/app/projectDetail/VCS/1147> (copie e cole no seu navegador)
- iii. Clique no campo indica abaixo:

The screenshot shows the Verra project page for Amazon Rio. The main content area contains a map and a detailed description of the project. A red circle highlights a text box at the bottom of the main content area that says: "Este projeto esteve aberto para comentários públicos de 06/04/2020 a 06/05/2020. Quaisquer comentários recebidos foram carregados na seção "Outros documentos" abaixo." A red arrow points from this text box to the "DOCUMENTOS DO CANAL VCS" section at the bottom of the page.

**Figura 20:** Página do projeto com link para comentários públicos. *Este imagem é ilustrativa.*

- iv. Escreva seu comentário e poste.

## 5 MECANISMOS DE RECLAMAÇÃO, RESPOSTA E REPARAÇÃO

O termo “conflitos” denota, aqui, qualquer reclamação, insatisfação ou violação relacionada única e exclusivamente ao Projeto REDD+ EBCF e sua implementação, bem como à Gestão da RPDS Amazon Rio. Em resumo, trata-se

de uma situação que revela desentendimento e confronto de opiniões entre duas ou mais partes.

A EBCF seguirá o procedimento de feedback e reparação de reclamações em três estágios como proposto pelo padrão CCB.

1º - O proponente do projeto tentará resolver amigavelmente todas as reclamações e fornecer uma resposta por escrito às reclamações da maneira que for culturalmente apropriada;

2º - Quaisquer reclamações que não forem resolvidas por meio de negociações amigáveis serão encaminhadas a mediação por um terceiro neutro;

3º - Quaisquer reclamações que não forem solucionadas por meio de mediação serão encaminhadas: a) a arbitragem, tanto quanto permitido pelas leis da respectiva jurisdição, ou b) aos tribunais competentes da respectiva jurisdição, sem prejuízo da capacidade de a parte submeter a reclamação a um órgão competente, se for o caso.

Por fim, o procedimento de feedback e reparação de reclamações é acessível às comunidades e outros atores, basta entrar em contato nos canais de comunicação do projeto, conforme item 4.

**Nota:** a EBCF se resguarda a apurar apenas denúncias de conflitos que digam respeito ao Projeto REDD+ EBCF e à Gestão da RPDS Amazon Rio. No caso de conflitos de natureza civil e criminal envolvendo interesses individuais ou comunitários que não digam respeito ao projeto, a EBCF reserva os direitos de negar a mediação, conciliação e/ou resolução do conflito, indicando dentro das suas limitações a busca pelo órgão responsável pela apuração da denúncia.